



SOBRE A JUSTAPOSIÇÃO FERNANDINA NO PORTAL AXIAL DOS JERÓNIMOS

PAULO MARTINS OLIVEIRA

Resumo: estudo sobre o cariz polissémico da estátua de D. Fernando de Avis no Mosteiro dos Jerónimos, e sua relação com a imagem de D. Manuel no mesmo lado dextro do portal axial.

Complementando estudos anteriores¹, recupera-se aqui a importância da estátua do mártir D. Fernando de Avis, associando-a à representação do próprio sobrinho-neto e agora rei D. Manuel.

Encontrando-se os ditos personagens na valorada dextra do portal axial dos Jerónimos, importará aqui assinalar a coincidência biográfica de ambos terem ficado como reféns no lugar dos respectivos irmãos mais velhos, demonstrando portanto uma especial capacidade de sacrifício em nome dos interesses nacionais (no caso de D. Manuel, no contexto das famosas terçarias de Moura).

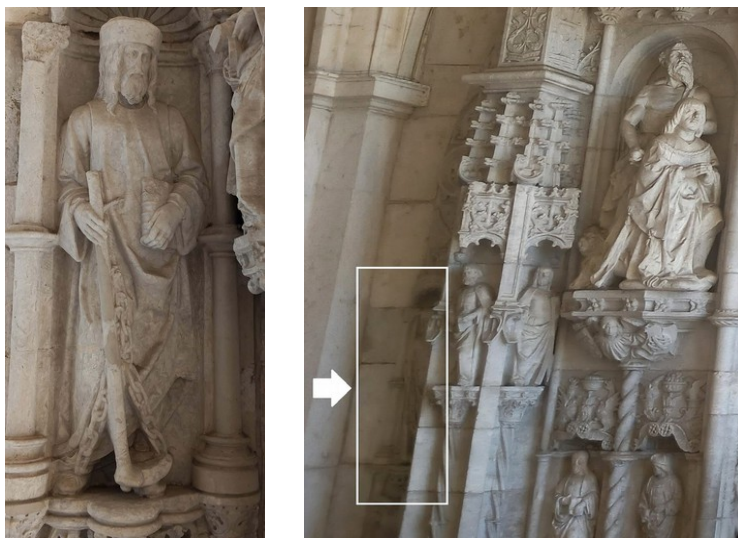
Na composição esculpida por Nicolau Chanterene, nesta camada simbólica existe uma hierarquia natural onde o “encoberto” D. Fernando ($\approx$ a preparatória Dinastia de Avis $\approx$ Antigo Testamento) tem o seu corolário e revelação no cristológico Manuel/Emanuel ($\approx$ os adventícios Avis-Beja $\approx$ Novo Testamento).

Será também relevante a coincidência entre o nome daquele Infante-mártir e o do pai de D. Manuel – D. Fernando de Viseu – grande entusiasta da tomada estratégica de praças no litoral marroquino, especialmente a de Tânger (que anos antes custara a liberdade e a vida ao seu tio homónimo D. Fernando de Avis)².

Neste âmbito parece expectável uma sobreposição entre essas duas figuras fernandinas, pelo que, sendo o mais antigo “canonizado” por conexão a S. Vicente³, a mesma sugestão é extensível ao associado pai do Venturoso.

Esta visão mística quanto ao progenitor do Venturoso via-se reforçada pela morte desse enérgico duque pouco *depois* do nascimento de D. Manuel, o qual do pai (já no Paraíso) apenas pôde conhecer a memória e o exemplo contado⁴.

Colocada assim bem no lado dextro ($\approx$ celestial), a estátua fernandina é quase “invisível” para quem venha da (temporal) rua para entrar neste portal do templo.



Nicolau Chanterene, estátua de D. Fernando de Avis, colocada no limite dextro do portal axial dos Jerónimos (fotos: PMO).

De igual modo, a figuração daquele trágico duplo-D. Fernando, falecido(s) sem poder cumprir as grandes ambições marroquinas, é compensada pela libertadora, luminosa e culminante/ascensional imagem do próprio Venturoso⁵, rei-imperador que, além dos largos Atlântico e Índico, também fazia da questão marroquina uma das suas grandes prioridades.

Isso poderá melhor contextualizar o abalo que o desastre de Mamora causou no prestígio manuelino, levando mesmo à substituição de Boytac na empreitada do monumental Mosteiro do Restelo – o principal símbolo de um poder ambicioso, mas que também se queria redentor.

Notas

¹ Sobre o Mosteiro dos Jerónimos (Sta. Maria de Belém) cf. *Octógono* n.2 / Abril de 2024 – “O dinâmico Claustro dos Jerónimos”; *Octógono* n.4 / Junho de 2024 – “A Lamentação feliz de Santa Maria de Belém”; *Octógono* n.6 / Agosto de 2024 – “As estátuas fernandina e vicentina de Nicolau Chanterene”; *Octógono* n.14 / Abril de 2025 – “Os engenhosos Magos de Chanterene”; *Octógono* n.15 / Maio de 2025 – “Os bustos na Portaria dos Jerónimos: identificação e significado”; e *Octógono* n.16 / Junho de 2025 – O ‘Batel Divinal’ do Mosteiro dos Jerónimos”; v. ainda *Os Anjos caídos dos Jerónimos*, 2014 [[online](#)]; *A Estátua do Infante-Cruzado D. Henrique*, 2014 [[online](#)]; *A Hespéria e os Jerónimos*, 2014 [[online](#)]; e *Lisboa enquanto Nova Jerusalém*, 2015 [[online](#)].

² Para uma perspectiva actualizada sobre a política marroquina de D. Fernando de Viséu, v. João Paulo Oliveira e COSTA, *D. Manuel I*, Temas e Debates, 2007, pp.53-60.

³ Sobre este artifício alegórico cf. Paulo Martins OLIVEIRA, *Os Painéis de Avis*, 2011 ([online](#) na versão agregada *A Janela de Tomar e os Painéis de Avis*, 2011).

⁴ D. Manuel já era portanto nascido aquando do óbito do pai Fernando de Viséu, ao contrário do que, anteriormente nesta publicação, o autor escreveu “de memória” (errónea). Ainda assim o princípio simbólico mantém-se válido, (mesmo na representação de S. José no nicho central superior).

⁵ Inclusivamente sobre um “elevatório” colunelo torso ($\approx$ parafuso de Arquimedes).